

*“The only cure for inflation is to reduce the rate at which total spending is growing.”*

*Milton Friedman.*

### **Internacional**

No mês de setembro, o FOMC iniciou um ciclo de afrouxamento monetário em velocidade maior que a esperada pelo mercado, com um corte da taxa básica de 50 bps para o intervalo de 4,75% - 5,0% a.a.. A decisão foi motivada tanto pelo comportamento benigno da inflação quanto por indicadores que mostravam menor dinamismo do mercado de trabalho. Na Zona do Euro, a atividade segue decepcionando as expectativas, o que levou o BCE a indicar um novo corte de juros na próxima reunião. Por fim, em decorrência da deterioração adicional da economia chinesa e do risco deflacionário, o governo chinês ampliou os estímulos monetários e fiscais, iniciou programa de recapitalização de bancos e introduziu ações para reequilibrar o mercado imobiliário. O desempenho da economia chinesa nos próximos trimestres dependerá da efetividade das medidas anunciadas.

### **Brasil**

O Copom iniciou um ciclo de aperto monetário em sua reunião de setembro, com um movimento moderado de 25bps. A deterioração do cenário inflacionário foi expressa pela elevação de suas projeções de inflação ao longo de todo o horizonte de projeção. O cenário considerado nestas projeções, com elevação de 100bps da taxa Selic, resulta em uma desinflação gradual, mas é insuficiente para gerar a convergência da inflação para a meta. Outra informação importante é que a autoridade monetária passou a considerar o hiato de produto como inflacionário, indicando que a convergência da inflação para a meta demandará uma desaceleração da atividade. Finalmente, na parte fiscal, o governo promoveu uma pequena liberação de despesas do orçamento deste ano, em movimento oposto ao que era esperado pelo mercado. Considerando este cenário, avaliamos que o Banco Central deve acelerar o ritmo de aperto monetário em sua próxima reunião, e o ciclo deverá continuar ao menos até o primeiro trimestre de 2025.

### **Juros e Câmbio**

Na estratégia de renda fixa externa, seguimos com viés aplicador nas curvas de países desenvolvidos. Voltamos a aumentar posições aplicadas nos EUA e na Europa, especialmente nos vértices intermediários. Na parte doméstica, seguimos com viés tomador por conta da piora dos fundamentos e voltamos a montar uma posição tomada em juros nominais. No livro de moedas, encerramos a posição vendida na moeda chinesa e aumentamos a posição vendida em euro. Estamos sem posições relevantes no real.

### **Bolsa**

Enquanto o Ibovespa fechou setembro com queda de 3,1%, o S&P teve seu quinto mês consecutivo de alta (2,0%). Com uma economia resiliente, queda de juros e processo desinflacionário em andamento, o cenário americano continua benéfico para o mercado acionário. O risco permanece sendo de uma desaceleração mais relevante da atividade, o que ainda não estamos observando. Nesse contexto, gostamos de ter uma exposição líquida externa maior, voltada para ações de tecnologia, as quais aumentamos marginalmente com perspectiva de bons resultados. A surpresa do mês foi a magnitude dos estímulos da China e seus impactos no preço das commodities metálicas, que tiveram forte alta e ajudaram a performance dos setores correlatos. Em oposição ao cenário externo, o cenário doméstico irá passar por um momento de aperto monetário relevante, que deverá levar a uma desaceleração econômica e impactará alguns setores da nossa economia. Assim, mantemos uma exposição bruta alta, buscando assimetria entre as posições, porém com a carteira bastante hedgeada e exposição líquida baixa. Em relação ao desempenho do fundo, nosso *underweight* em materiais básicos contribuiu negativamente, assim como nossas posições no setor elétrico e financeiro, que foram compensadas parcialmente pelos ganhos externos.



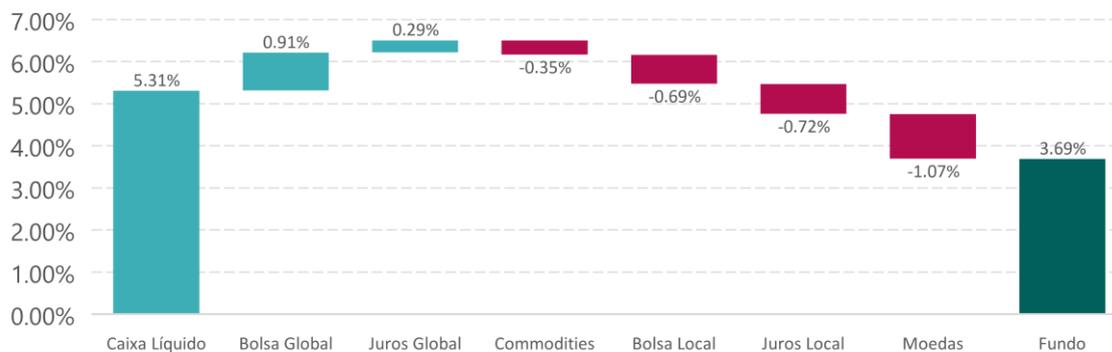
Atribuição de performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Setembro 2024	2024
Caixa Líquido	0.59%	5.31%
Bolsa Global	0.08%	0.91%
Juros Global	0.36%	0.29%
Commodities	0.00%	-0.35%
Bolsa Local	-0.50%	-0.69%
Juros Local	0.97%	-0.72%
Moedas	-0.23%	-1.07%
<b>Fundo</b>	<b>1.26%</b>	<b>3.69%</b>
%CDI	151%	46%

Setembro 2024



2024



Disclaimer: \*A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. \*\*Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



## Rendimentos em Setembro 2024

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	-3.52%	-4.42%	231.04%	08/05/2012	804,660	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-3.08%	-1.77%	118.36%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0.38%	5.38%	182.83%	19/12/2012	27,160	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	67%	100%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-4.51%	-3.37%	118.65%	15/04/2014	38,938	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.93%	7.97%	228.26%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.26%	3.69%	253.22%	10/01/2013	292,526	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	151%	46%	139%				
Occam Institucional II FIC FIM	1.08%	6.30%	186.77%	06/07/2012	139,594	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	130%	79%	97%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.03%	4.62%	301.84%	22/03/2010	134,040	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	123%	58%	113%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

### Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

### BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

### BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900

